



I Simpósio Brasileiro Online

Gestão Urbana

26 a 28 de abril de 2017

ISBN 978-85-68242-46-9

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo

EIXO TEMÁTICO:

- () Acessibilidade e Mobilidade Urbana
- () Arborização Urbana
- (x) Espaços Livres de Uso Público
- () Geração de Renda e o Desenvolvimento Sustentável
- () Gerenciamento de Resíduos Sólidos Urbanos
- () Gestão de Riscos e Desastres Urbanos
- () Gestão Qualitativa de Obras Públicas
- () Governança Pública
- () Habitação e a Gestão de Territórios Informais
- () Participação Popular e o Direito à Cidade
- () Planos e Projetos Urbanísticos
- () Políticas Públicas e o Meio Ambiente
- () Rios Urbanos e a Infraestrutura Verde
- () Saneamento Ambiental

Análise da Requalificação da Praça Miguel Rossafa, Umuarama - PR

Requalification Analysis of Miguel Rossafa Square, Umuarama - PR

Análisis de la Rehabilitación de la Plaza Miguel Rossafa, Umuarama - PR

Carolina Cardoso

Mestranda, UEM, Brasil
carolinac.arq@hotmail.com

Yara Campos Miranda

Mestranda, UEM, Brasil
yaracamposmiranda1@gmail.com

Bruno Luiz Domingos De Angelis

Professor, Doutor, UEM, Brasil
brucagen@uol.com.br



RESUMO

As ruas e praças constituem os dois elementos fundamentais que estruturam a morfologia urbana das cidades. Em se tratando especialmente das praças, é necessário que estes espaços livres ofereçam um ambiente adequado para a realização de atividades e onde a população se sinta acolhida. Desta forma, o planejamento das cidades e de seus espaços livres apresenta um papel importante na manutenção da qualidade do espaço urbano, indicando as ações necessárias a fim de amparar as necessidades dos indivíduos. O objetivo deste artigo é analisar a evolução das estruturas de um espaço livre da cidade de Umuarama – PR. Para isto, foi realizado um estudo de caso na Praça Miguel Rossafa. O estudo é caracterizado pela análise da configuração da praça em dois momentos: em 2003, logo após a reforma de qualificação, e em 2017, obtendo, assim, um panorama das modificações graduais realizadas no espaço livre. O método utilizado para avaliação quantitativa e qualitativa da praça, proposto por De Angelis, Castro e Angelis Neto (2004), consiste na análise de suas estruturas, vegetação, morfologia e tipologia. Os resultados mostram que as reformas realizadas na praça, ainda que de forma gradual, melhoraram a sua pontuação. Entretanto, a falta de planejamento das requalificações urbanas oferece não só melhorias para a praça, mas também ocasiona novos problemas devido à falta de estudo da configuração do espaço livre.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço livre. Morfologia. Qualidade ambiental.

ABSTRACT

The streets and the squares are the two key elements that structure the urban morphology of cities. In the case especially of the squares, it is necessary that these open spaces provide a suitable environment for performing activities where people feel welcomed. Thus the planning of cities and their open spaces presents an important role in maintaining the quality of urban space, indicating the necessary actions in order to support the needs of the individuals. The objective of this article is to analyze the structures' evolution of the open space in the city of Umuarama – PR. For this, a study case was carried out in Miguel Rossafa Square. The study is characterized by the analysis of the configuration in two moments: in 2003, soon after the qualification reform, and in 2017, thus obtaining an overview of the gradual modifications made in the open space. The method used for quantitative and qualitative evaluation of the square, proposed by De Angelis, Castro and Angelis Neto (2004), consists of the analysis of its structures, vegetation, morphology and typology. The results show that the reforms carried out in the square, although gradually, have improved their score. However, the lack of planning of urban requalifications not only offers improvements to the square, but also causes new problems due to the lack of study of the open space configuration.

KEYWORDS: Open space. Morphology. Environmental quality.

RESUMO

Las calles y plazas son los dos elementos clave que estructuran la morfología urbana de las ciudades. En el caso particular de las plazas, es necesario que estos espacios libres proporcionan un ambiente adecuado para la realización de actividades y donde las personas se sienta bienvenidas. Así, la planificación de las ciudades y sus áreas abiertas juega un papel importante en el mantenimiento de la calidad del espacio urbano, indicando las acciones necesarias con el fin de apoyar las necesidades de los individuos. El objetivo del artículo es analizar la evolución de las estructuras de un espacio libre en la ciudad de Umuarama - PR. Para esto, se realizó un estudio de caso en la Plaza Miguel Rossafa. El estudio se caracteriza por análisis de la configuración de la plaza en dos etapas: en 2003, después de la reforma de la calificación, y en 2017, obteniendo así una visión general de los cambios graduales realizados en el espacio libre. El método utilizado para la evaluación cuantitativa y cualitativa de la plaza, propuesta por De Angelis, Castro y Neto Angelis (2004), consiste en el análisis de sus estructuras, la vegetación, la



I Simpósio Brasileiro Online

Gestão Urbana

26 a 28 de abril de 2017

ISBN 978-85-68242-46-9

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo

morfología y tipología. Los resultados muestran que las reformas en la plaza, aunque de forma gradual, mejoraron su puntuación. Sin embargo, la falta de planificación urbana en la recalificación ofrece no sólo mejoras en la plaza, sino que también trae nuevos problemas debido a la falta de estudio de la configuración del espacio libre.

PALABRAS CLAVE: Espacio abierto. Morfología. Calidad del medio ambiente.



1 INTRODUÇÃO

Cavalheiro e Del Picchia (1992) identificam três sistemas que compõem a estrutura física das cidades, sendo eles: o sistema de espaços edificados, sistema de integração viária, e sistema de espaços livres. Este último consiste no conjunto dos espaços livres urbanos. Por sua vez, os espaços livres urbanos são entendidos como espaços sem edificação e acessíveis à população (MAGNOLI, 1982).

Galender (2005) identifica duas funções principais dos espaços livres urbanos. A primeira delas apresenta um caráter sociocultural, onde o espaço livre é organizado de modo a promover o desenvolvimento de atividades humanas, como práticas esportivas e de lazer. A segunda função possui uma visão ecossistêmica, de proteção da fauna e da flora, da biodiversidade, priorizando a “manutenção, regeneração e recuperação dos aspectos bio-físicos” (GALENDER, 2005, p. 1). A visão ecossistêmica dos espaços livres, proposta por Galender (2005), está intimamente relacionada ao termo áreas verdes. O conjunto de áreas verdes consiste em um subsistema dentro do sistema de espaços livres (NUCCI, 2008).

Contudo, um mesmo espaço livre não está impossibilitado de oferecer práticas tanto socioculturais quanto ecológicas, pois as funções não são excludentes, e sim complementares. As praças ajardinadas são exemplos de espaços livres que agregam ambas as funções. As praças estão presentes mesmo nas mais remotas cidades e estão dotadas de significação social desde a antiguidade. No Brasil, o termo praça está mais relacionado a áreas vegetadas, enquanto que para espaços secos (ou seja, sem vegetação) adotam-se os termos largo ou pátio (ROBBA; MACEDO, 2010). As praças são consideradas espaços livres com grande potencial sob a composição do subsistema de áreas verdes urbanas (GOMES, 2007).

As praças são espaços urbanos consagrados e se destacam dos demais espaços livres especialmente pelo seu programa de necessidades, que oferece uma multiplicidade de funções. Entretanto, algumas praças são reformadas sem necessidade, apenas para evidenciar a administração pública vigente na cidade (ROBBA; MACEDO, 2010). A consequência disso são espaços abarrotados de elementos não funcionais ou que não proporcionam benefícios proporcionais em função do quantitativo existente.

O objetivo deste artigo é analisar a requalificação da Praça Miguel Rossafa na região central da cidade de Umuarama, Paraná. Com esta análise, foi possível identificar quais foram as alterações ocorridas neste espaço livre, e se estas reformas realizadas pelo poder público atendem às necessidades da população ou se foram reformas desnecessárias. O estudo consiste na análise da morfologia da praça em dois momentos: no ano de 2003 logo após a sua reforma de requalificação, e em 2017, obtendo, assim, as modificações de suas estruturas ao longo dos anos. O método utilizado para analisar a praça em cada uma das situações consiste na avaliação qualitativa e quantitativa proposta por De Angelis, Castro e Angelis Neto (2004).



2 MÉTODO

A metodologia de avaliação quantitativa e qualitativa, proposta por De Angelis, Castro e Angelis Neto (2004), consiste na identificação da estrutura da praça, incluindo informações sobre os aspectos paisagísticos e dos elementos existentes neste espaço público, bem como o seu respectivo estado de manutenção e conservação. Segundo os autores, esta é uma metodologia que visa realizar o levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação das praças, fundamentada em dois aspectos: estrutura física e utilização. Uma vez que o enfoque desta pesquisa é analisar apenas a estrutura da praça, alguns dos itens propostos pela metodologia, relacionados ao aspecto de utilização, foram descartados.

A metodologia propõe os seguintes itens:

Estudo do mobiliário, estruturas e similares: neste item, foram avaliados quantitativa e qualitativamente o mobiliário, objetos e demais elementos presentes na praça. Para isso, foram elaboradas duas fichas, as quais foram adaptadas para a realização desta pesquisa. Para cada um dos itens existentes na praça, foram atribuídas notas de 0,0 (zero) a 4,0 (quatro), conforme a escala: 0 –| 0,5 ↔ péssimo; 0,5 –| 1,5 ↔ ruim; 1,5 –| 2,5 ↔ regular; 2,5 –| 3,5 ↔ bom; e 3,5 – 4,0 ↔ ótimo.

Levantamento quantitativo da vegetação: o segundo item proposto por esta metodologia é o levantamento da vegetação existente na praça. Para isto, foi realizada a contagem dos indivíduos arbóreos, enquanto que as espécies arbustivas e herbáceas tiveram suas áreas medidas. Os elementos foram identificados de acordo com o gênero e a espécie vegetal a qual pertence. A avaliação qualitativa da vegetação está incorporada ao item anterior.

Inserção da praça na trama urbana: existem três sistemas principais de criação de traçados urbanos, sendo eles: sistema retangular, sistema radial e sistema triangular (SITTE, 1992). Para o terceiro item da metodologia, foi identificado qual sistema de trama urbana foi utilizado para a criação da praça estudada e sua respectiva morfologia.

Tipologia: o quarto item apresenta a identificação da tipologia da praça. A metodologia propõe as seguintes categorias de praças: praça de igreja; praça de descanso e/ou recreação; praça de circulação; praça monumental; e praça de significação visual.

A metodologia propõe, ainda, dois itens: estudo da toponímia e um questionário de opinião dos usuários. Para esta pesquisa, optou-se por eliminar estes itens, uma vez que o objetivo é analisar a morfologia da praça e os itens propostos pela metodologia não condizem com o objetivo da pesquisa.



Para identificar a estrutura da Praça Miguel Rossafa em seus diversos estágios, analisou-se o desenho técnico referente ao projeto da reforma da praça em 2003, disponibilizado pela prefeitura de Umuarama (em arquivo vetorial, formato dwg). Para obter a versão atualizada da estrutura da praça, foram realizadas medições *in loco* a fim de acrescentar os elementos inseridos após a execução do projeto. Os ajustes foram realizados no software AutoCAD 2015, distribuído pela empresa Autodesk, que consiste em um sistema computacional do tipo CAD (*computer aided design* – desenho assistido por computador). Eventualmente, programas gráficos foram utilizados para melhorar a apresentação dos desenhos, sendo eles o Illustrator CS6 e o Photoshop CS6, ambos da empresa Adobe.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A morfologia da Praça Miguel Rossafa no momento de sua implantação, na década de 1950, consistia em três partes seccionadas, sendo elas uma rotatória de forma circular e maior área e duas áreas livres triangulares menores que organizavam a circulação viária (Figura 1). No momento de implantação da praça foram construídos, na parte da rotatória, caminhos pavimentados, uma área gramada e extensa vegetação arbórea. Na década de 1970 um terminal rodoviário urbano foi instalado na praça, e a circulação viária que circunda a rotatória se tornou restrita ao transporte público.

Com a transferência do terminal rodoviário para a Praça da Bíblia em sua reforma no ano de 1982, o antigo terminal localizado na Praça Miguel Rossafa foi desativado. Quase duas décadas depois, no ano de 2000, foi aprovada a Lei Ordinária nº 2275 autorizando a readequação da praça, que incluía a retirada das instalações onde funcionava o terminal, a alteração da sua tipologia no traçado urbano, implantação de sanitários, mobiliário (mesas e bancos), iluminação e alteração da vegetação. A reforma foi realizada no ano de 2003. O traçado urbano foi modificado e as três partes da praça foram agrupadas a fim de reorganizar a circulação viária (Figura 1), o que deu origem a áreas de estacionamento.

O desenho arquitetônico característico do período eclético do paisagismo brasileiro¹ foi replicado em diversas praças independente do contexto (ROBBA; MACEDO, 2010). Isto ocorreu na Praça Miguel Rossafa, ainda que sua requalificação tenha sido realizada no período contemporâneo². Enquanto a composição de outras praças, como a Santos Dumont e a Arthur

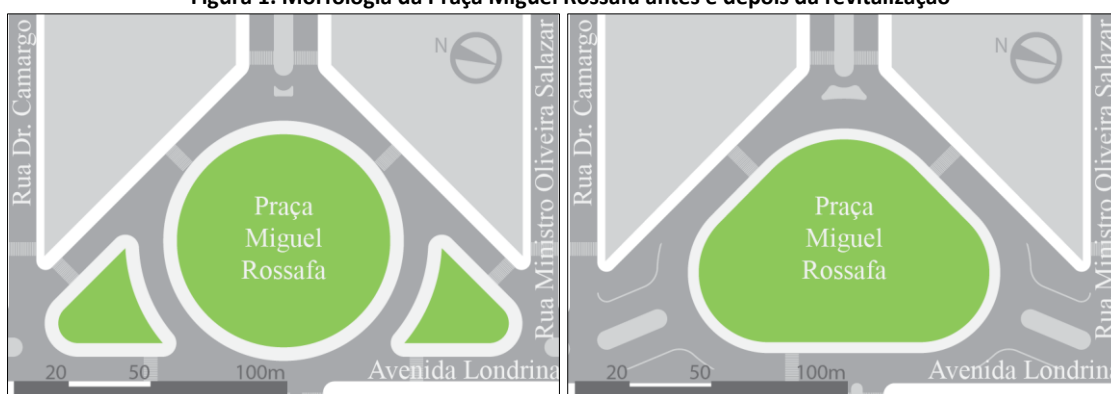
¹ No período eclético do paisagismo brasileiro, as praças apresentavam um programa de necessidades limitado ao lazer passivo, de descanso e apreciação da natureza. O desenho arquitetônico destes espaços livres era caracterizado por um ponto focal central, um caminho perimetral e caminhos ortogonais.

² O paisagismo brasileiro contemporâneo é caracterizado pela liberdade na composição formal dos espaços livres, rompendo com os princípios clássicos e ecléticos. O programa de



Thomas, surgiu a partir de estudos e projetos elaborados de acordo com a situação histórica e social, a remodelação da Praça Miguel Rossafa apresentou características que iam de encontro com os princípios vigentes.

Figura 1. Morfologia da Praça Miguel Rossafa antes e depois da revitalização



a) Morfologia antes da reforma de 2003

b) Morfologia depois da reforma de 2003

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA (2003), modificado pelos autores.

No novo desenho arquitetônico (Figura 2a), os caminhos foram dispostos em eixos ortogonais dividindo a praça em seis setores, conformados por bancos em concreto. No centro da praça, construíram-se os sanitários e uma área de estar com mesas e bancos, também em concreto, cobertos por um pergolado circular. Os bancos e o pergolado apresentam características modernistas, o que causa desarmonia entre o desenho arquitetônico (de características ecléticas) e os elementos construídos. O mobiliário, além dos bancos e mesas fixos, comporta lixeiras, luminárias e um monumento. Ainda que na lei que permitiu a sua readequação esteja afirmando a preservação das árvores, as espécies de *Tipuana tipu* que se apresentavam bem desenvolvidas foram removidas (HULSMAYER, 2004). Inicialmente, nenhum equipamento de lazer ou cultural fora incorporado ao desenho arquitetônico da praça.

Com a consolidação da ocupação urbana na área da praça o fluxo viário se tornou intenso nessa região, prejudicando o acesso de pedestres ao espaço livre. Visando trazer mais segurança aos usuários, uma medida reformatória foi aplicada no espaço público no ano de 2011, onde se implantou faixas de pedestre elevadas em dois pontos do entorno da praça, a fim de forçar a redução da velocidade dos veículos.

Durante os anos de 2011 a 2015, novos elementos foram implantados na praça de forma pontual e gradual (Figura 2b). As mudanças realizadas no ano de 2011 incluem a alteração do

necessidades é ampliado e abrange o lazer passivo e ativo, lazer cultural, comércio e circulação.



paisagismo, que incorporou maciços de vegetação do tipo forração, a construção de uma fonte de água e uma academia da terceira idade (ATI). As flores dos maciços de vegetação são replantadas de acordo com o tempo de vida da espécie, e todas as mudas são provenientes de produção própria do município. Em 2012, foi construído um parque infantil. Pouco tempo depois, foi necessária a instalação de um gradil para impedir que as crianças se direcionassem para a via de tráfego, pois esta apresentava riscos aos usuários. No ano de 2015, toda a iluminação foi trocada e implantaram-se quadro elementos decorativos compostos por troncos de árvores reaproveitados e flores envazadas.

Figura 2. Desenho esquemático da requalificação da Praça Miguel Rossafa – 2003 e 2017



a) Ano: 2003



b) Ano: 2017

Legenda:

- 1) Pergolado com mesas
- 2) Sanitários
- 3) Monumento
- 4) Academia da Terceira Idade
- 5) Fonte de água
- 6) Faixas elevadas
- 7) Parque infantil
- 8) Decoração com troncos de árvores
- 9) Mastro para bandeiras
- Canteiros com forração
- Bancos em concreto

Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA (2003), modificado pelos autores.



Neste período de reformas pontuais, e principalmente a partir de 2012, a praça foi palco de manifestações políticas. O espaço público está adaptado para eventos cívicos, esportivos e feiras de exposições, além de receber um grande número de usuários que objetivam principalmente realizar atividades físicas, bem como pais que levam os filhos para brincar no parque infantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos com a aplicação da metodologia por tópicos. As alterações mais significativas que ocorreram no período de estudo da praça, entre os anos de 2003 e 2017, foram no mobiliário e na vegetação.

Estudo do mobiliário, estruturas e similares

Em 2003, a praça apresentava um número significativamente menor de equipamentos quando comparada ao ano de 2017, principalmente aqueles voltados para o lazer. Os mobiliários encontrados (Tabela 1) incluem bancos contínuos de concreto, luminárias de estilo republicano, lixeiras, entre outros.

Tabela 1. Levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes na praça – Ano 2003

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
Bancos – material: concreto	x		8 (168 metros)
Mesa com bancos	x		2 (4 bancos cada)
Iluminação (incandescente)	x		30
Lixeiras	x		11
Sanitários	x		2
Caminhos – material: bloco de concreto	x		2983 m ²
Obra de arte – Monumento Rotary	x		1
Espelho d'água/chafariz		x	
Equipamentos para exercícios físicos		x	
Parque infantil		x	
Mastro para bandeira		x	

Fonte: DE ANGELIS; CASTRO; ANGELIS NETO, 2004. Adaptado pelos autores.

A avaliação qualitativa das estruturas encontradas na praça no ano de 2003 (Tabela 2) consideraram aspectos como o estado de conservação, disposição e design adequados. Os elementos não encontrados ou ainda não implantados na praça foram suprimidos das tabelas originais proposta pela metodologia.



Tabela 2. Avaliação qualitativa da Praça Miguel Rossafa – Ano 2003

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA
Bancos	3,4
Iluminação	2,4
Lixeiras	3,0
Sanitários	2,4
Pisos	4,0
Traçado dos caminhos	3,8
Monumentos	2,0
Vegetação	1,4
Paisagismo	0,3
Localização	3,8
Conservação/limpeza	3,8
Segurança	2,3
Conforto Ambiental	0,4

Pontuação: 0 –| 0,5 ↔ péssimo; 0,5 –| 1,5 ↔ ruim; 1,5 –| 2,5 ↔ regular; 2,5 –| 3,5 ↔ bom; e 3,5 – 4,0 ↔ ótimo
Fonte: DE ANGELIS; CASTRO; ANGELIS NETO, 2004. Adaptado pelos autores.

Os bancos encontrados na praça são contínuos, feitos em concreto. Possuem 168 metros lineares distribuídos em oito bancos, sendo que um dos bancos previstos no projeto não foi construído. Os bancos não apresentam encosto, o que os tornam pouco ergonômicos. A iluminação é composta por luminárias baixas de estilo republicano, o que não representa o período no qual a praça foi reformada, tampouco representa a história da urbe, pois Umuarama é uma cidade fundada após o período republicano. As luminárias contêm lâmpadas incandescentes de baixa intensidade que resultam num ambiente pouco iluminado. Os sanitários não estão adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais, ainda que exista uma barra de apoio, porém está instalada incorretamente. Os pisos em blocos de concreto estão em bom estado, pois estão nivelados e apresentam um nível de atrito que impede o escorregamento. A paginação do piso foi realizada por meio dos recortes dos blocos de concreto e pela pintura colorida. O traçado dos caminhos está adequado ao trajeto percorrido pelos usuários. O monumento presente na praça é em homenagem aos 100 anos do Rotary International. Seu design é semelhante a um quadro em alvenaria, com desenhos em alto relevo apenas na face que está voltada para a rua, enquanto o outro lado é liso como uma parede. A disposição da homenagem dificulta a visualização da mesma, uma vez que está posicionada de modo a privilegiar a vista a partir dos veículos que trafegam na pista. O paisagismo é praticamente inexistente. A vegetação é composta apenas por áreas gramadas e poucas árvores que não oferecem sombra de forma satisfatória, prejudicando o conforto térmico do espaço livre. A pontuação total da praça no ano de 2003 corresponde a 2,3 pontos, o que a classifica como regular.

No ano de 2017, a estrutura da praça foi alterada significativamente com a implantação de novos equipamentos, vegetação e paisagismo. As alterações incluem um parque infantil, a academia da terceira idade (ATI), plantio de árvores e forrações, entre outros (Tabela 3). Os



itens que se mantiveram inalterados foram suprimidos da tabela. As modificações da praça alteraram as pontuações na avaliação qualitativa (Tabela 4), especialmente devido aos acréscimos de equipamentos na praça.

Tabela 3. Levantamento quantitativo dos equipamentos e estruturas existentes na praça – Ano 2017

EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
Mesa com bancos		x	-
Iluminação (LED)	x		-30
Lixeiras	x		-12
Sanitários	x		.2
Caminhos – material: bloco de concreto	x		.2983 m ²
Obra de arte – Monumento Rotary e Estátua do Umuaraminha	x		2
Espelho d'água/chafariz	x		1
Equipamentos para exercícios físicos	x		ATI – 10 aparelhos
Parque infantil	x		1
Mastro para bandeira	x		3

Fonte: DE ANGELIS; CASTRO; ANGELIS NETO, 2004. Adaptado pelos autores.

Tabela 4. Avaliação qualitativa da Praça Miguel Rossafa – Ano 2017

ESTRUTURAS AVALIADAS	NOTA
Bancos	3,0
Iluminação	3,5
Lixeiras	2,5
Sanitários	2,4
Pisos	3,4
Traçado dos caminhos	3,8
Monumentos	2,2
Vegetação	2,4
Paisagismo	1,5
Localização	3,8
Conservação/limpeza	3,0
Segurança	3,4
Conforto Ambiental	2,0
Espelho d'água/chafariz	2,4
Equipamentos para exercícios físicos	1,4
Parque infantil	2,6

Pontuação: 0 –| 0,5 ↔ péssimo; 0,5 –| 1,5 ↔ ruim; 1,5 –| 2,5 ↔ regular; 2,5 –| 3,5 ↔ bom; e 3,5 – 4,0 ↔ ótimo

Fonte: DE ANGELIS; CASTRO; ANGELIS NETO, 2004. Adaptado pelos autores.

Os bancos de concreto precisam de manutenção na pintura. Um dos bancos foi modificado pelos usuários da praça (teve uma cantoneira metálica instalada para a prática de skate). As mesas com bancos, presentes na praça em 2003, foram removidos pois estavam quebrados. A iluminação foi inteiramente substituída por luminárias de design moderno com lâmpadas de LED branca, que aumentaram a intensidade de luz emitida para o ambiente. Entretanto, a parte central da praça não recebe iluminação suficiente, permanecendo escura. Uma lixeira para lixos recicláveis foi incorporada à praça, porém algumas das lixeiras antigas estão quebradas, necessitando de manutenção. Os sanitários, principalmente o masculino, precisa



de limpeza. As paredes externas dos sanitários receberam desenhos em pintura em ambos os lados (um cachorro e o rosto de uma mulher), que deixaram o ambiente mais alegre. Os pisos estão conservados, em nível e sem partes quebradas, além de estarem limpos. Entretanto, a paginação do piso feita em cores diferenciadas não existe mais. Uma escultura do personagem Umuaraminha, símbolo oficial da cidade, foi colocada na área central da praça, próximo a uma lixeira, visando incentivar o descarte correto do lixo. Um chafariz está entre as estruturas incorporadas à praça. Seu design apresenta um fechamento em alvenaria alto, o que impede os usuários de ver a água presente no chafariz, quando este está desligado. Uma vez que a cascata de água é ligada esporadicamente, o design poderia ser projetado de forma a permitir que o elemento funcionasse como um espelho d'água enquanto estivesse desligado. Ainda, o chafariz necessita de manutenção e limpeza, pois apresenta lodo. A academia da terceira idade também foi incorporada a praça desde a sua reforma em 2003, com dez aparelhos voltados para a prática de exercícios físicos. Os aparelhos precisam de manutenção, pois apresentam peças quebradas e partes soltas. O último equipamento incorporado à praça foi um parque infantil. O seu design é multifuncional, ou seja, apenas um elemento que apresenta várias possibilidades de brincadeiras. Contudo, ele está posicionado próximo à via que circunda a praça, o que traz insegurança para as crianças. Devido à falta de planejamento da implantação do parque infantil, uma cerca foi instalada para evitar que as crianças se direcionem para a via. O paisagismo foi alterado sem planejamento. A praça recebeu novas árvores, porém sua localização produz sombras pontuais geralmente em áreas gramadas, enquanto que as áreas de permanência (bancos) apresentam sombreamento insatisfatório. Jardins lineares com espécies herbáceas foram distribuídos aleatoriamente nas áreas permeáveis da praça. As modificações realizadas na praça desde 2003 aumentaram a sua nota para 2,7 pontos, o que a classifica como boa.

Os elementos que alteram a estrutura da praça foram implantados principalmente a partir de 2011 por meio de reformas pontuais. A pontuação da praça subiu de 2,3 pontos para 2,7 pontos, o que corresponde a um aumento de aproximadamente 18%. Apesar dos novos equipamentos terem contribuído para o aumento a classificação da praça na pontuação proposta pela metodologia, estas intervenções em menor escala não apresentam um estudo aprofundado da configuração do espaço livre ou das necessidades da população.

Levantamento quantitativo da vegetação

A vegetação da praça, em 2003, é composta por espécies arbóreas e palmáceas (Tabela 5), com número baixo de indivíduos vegetais. As plantas estão posicionadas principalmente na porção central da praça, e em áreas gramadas. As espécies são pouco variadas, sendo que o oiti (*Licania tormentosa*) apresenta a maior quantidade de indivíduos, o que se torna desfavorável em situações de contaminação biológica da espécie.



I Simpósio Brasileiro Online

Gestão Urbana

26 a 28 de abril de 2017

ISBN 978-85-68242-46-9

Trabalho Inscrito na Categoria de Artigo Completo

Tabela 5. Levantamento quantitativo da vegetação – Ano 2003

Cód*	Nome comum	Nome científico	Família	Nº de indivíduos	Frequência relativa (%)	Folha	
						Caduca	Perene
AV	Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	Moraceae	3	27,3		x
AV	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	5	45,4		x
PA	Palmeira imperial	<i>Roystonea olerace</i>	Palmae	2	18,2		x
PA	Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	1	9,1		x

Código: AV: árvore; PA: palmácea. Fonte: DE ANGELIS; CASTRO; ANGELIS NETO, 2004. Modificado pelos autores.

Durante os anos, novas espécies arbóreas e herbáceas foram incorporadas à vegetação da praça (Tabela 6). Uma vez que a vegetação herbácea (forração) é substituída quando as plantas perdem sua vitalidade, as espécies utilizadas variam de acordo com a disponibilidade de mudas no viveiro. Portanto, estas espécies não foram identificadas.

Tabela 6. Levantamento quantitativo da vegetação – Ano 2017

Cód*	Nome comum	Nome científico	Família	Nº de indivíduos	Frequência relativa (%)	Folha	
						Caduca	Perene
AV	Ficus	<i>Ficus benjamina</i>	Moraceae	3	13,6		x
AV	Oiti	<i>Licania tomentosa</i>	Chrysobalanaceae	5	22,8		x
AV	Coreutéria ou Árvore-da-China	<i>Koelreuteria paniculata laxm</i>	Sapindaceae	1	4,5	x	
AV	Ipê rosa	<i>Handroanthus heptaphyllus</i>	Bignoniaceae	2	9,1	x	
AV	Ipê amarelo	<i>Tabebuia alba</i>	Bignoniaceae	8	36,4	x	
PA	Palmeira imperial	<i>Roystonea olerace</i>	Palmae	2	9,1		x
PA	Coqueiro Jerivá	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Arecaceae	1	4,5		x

Código: AV: árvore; PA: palmácea. Fonte: De Angelis; Castro; Angelis Neto, 2004. Modificado pelos autores.

As árvores incorporadas aumentaram a variedade de espécies, porém, ainda existe uma concentração maior de uma delas, a *Tabebuia alba*. A espécie *Licania tormentosa*, que apresentava o maior número de indivíduos em 2003, agora apresenta a segunda maior frequência relativa. A escolha do local de plantio das novas árvores não foi planejada de modo a obter sombreamento nas áreas de permanência de usuários (bancos). Assim, ainda que o número de indivíduos vegetais tenha aumentado, estes ainda são insuficientes para promover o conforto térmico ao espaço livre, em especial pelo porte das árvores, que se encontram ainda em desenvolvimento.



Inserção da praça na trama urbana

O desenvolvimento do traçado da cidade, segundo Sitte (1992), se dá de três principais maneiras: sistema retangular, sistema radial e sistema triangular. O projeto urbano de Umuarama foi realizado por Wladimir Babcov, datado de 1956. Para a idealização da cidade, o engenheiro utilizou o conceito de cidade-jardim, criado por Ebenezer Howard, caracterizado principalmente por vias radiais adaptadas à topografia do terreno.

Com base no traçado viário utilizado no desenvolvimento da cidade, a metodologia apresenta dez tipos de praças, conformadas por uma, duas, três, quatro ou cinco vias. O grupo ao qual a Praça Miguel Rossafa se adequa é caracterizado por praças conformadas por uma única via, conhecidas como rotatórias. A metodologia identifica, nesta categoria, dois subtipos morfológicos: a praça redonda e a praça oval. No entanto, a Praça Miguel Rossafa apresenta uma morfologia triangular, não prevista na metodologia.

Tipologia

A tipologia identifica a principal função que a praça oferece. No caso da Praça Miguel Rossafa, em ambos os momentos, seja no ano de 2003 ou 2017, o espaço livre se propunha a oferecer um ambiente de recreação ou descanso, ainda que, em 2017, a diversidade das atividades tenha aumentado significativamente.

5 CONCLUSÃO

As reformas realizadas gradualmente na Praça Miguel Rossafa, entre 2003 e 2017, aumentaram a pontuação do espaço livre segundo a metodologia proposta por De Angelis, Castro e Angelis Neto (2004). Contudo, as intervenções de menor escala realizadas na praça não apresentaram estudos aprofundados acerca das necessidades dos cidadãos ou da configuração do espaço livre. As reformas devem visar a readequação do espaço público a partir da incorporação de elementos e equipamentos coerentes com os anseios da população, dispostos de maneira apropriada e em harmonia com o desenho arquitetônico da praça. Devido à falta de planejamento para a implantação dos elementos é possível identificar deficiências no espaço livre, como a má distribuição de áreas sombreadas, a falta de segurança das crianças que utilizam o parque infantil, uma vez que este foi implantado próximo à via de tráfego, e a iluminação insuficiente, mesmo que as luminárias tenham sido trocadas por modelos modernos e mais eficientes. Mesmo que os elementos tenham incorporado novos usos ao espaço livre, e ainda que a população tenha desfrutado dos equipamentos, as reformas foram realizadas sem planejamento. Conclui-se que isto resulta tanto em melhorias para o espaço livre, quanto em novos problemas ocasionados pela falta de estudo da configuração da praça. Deste modo, o presente artigo reforça a importância do planejamento em projetos e reformas de requalificação do ambiente urbano.



AGRADECIMENTO

Agradecemos a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

CAVALHEIRO, Felisberto; DEL PICCHIA, Paulo Celso Dornelles. *Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento*. In: **Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana**, 4 Vitória-ES, de 13 a 18 de set/92. Anais I e II, 1992, p. 29-38.

DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos; CASTRO, Rosana Miranda de; ANGELIS NETO, Generoso De. *Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil*. **Revista de Engenharia Civil**. Universidade do Minho. Braga, n. 20, p. 57-70, 2004.

GALENDER, Fany Cutcher. A Idéia de Sistema de Espaços Livres Públicos na Ação de Paisagistas Pioneiros na América Latina. **Paisagens Em Debate**, n. 03, São Paulo, nov. 2005.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. *De Largo A Jardim: Praças Públicas No Brasil – Algumas aproximações*. **Estudos Geográficos**, Rio Claro, n. 5, p. 101-120, 2007.

HULSMEYER, Alexander Fabbri. **Qualidade do Espaço Livre Urbano: Valores ambientais, culturais e funcionais**. 234 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Meio Ambiente e Desenvolvimento) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2004.

MAGNOLI, Miranda M. E. M. *Espaços livres e urbanização: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana*. 1982. Tese (Livre-docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. 2ª ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. *Projeto Paisagístico da requalificação da Praça Miguel Rossafa*, 2003. Disponível em arquivo digital formato dwg.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras = Public Squares in Brazil**. 3 ed. (1 ed – 2002). Edusp – Editora da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2010. [Coleção Quapá].

SITTE, Camillo. **A Construção de Cidades Segundo Princípios Artísticos**. Trad. Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

UMUARAMA. Lei Ordinária nº 2275, de 04 de maio de 2000. Autoriza o Poder Executivo a readequar a Praça Miguel Rossafa.